

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

ANTONIA ALINE BRITO TELES

**AVALIAÇÃO DA POSITIVIDADE DO FATOR REUMATÓIDE EM PACIENTES
ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO PARTICULAR DA CIDADE DE JUAZEIRO
DO NORTE - CE**

Juazeiro do Norte – CE
2018

ANTONIA ALINE BRITO TELES

**AVALIAÇÃO DA POSITIVIDADE DO FATOR REUMATÓIDE EM PACIENTES
ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO PARTICULAR DA CIDADE DE JUAZEIRO
DO NORTE - CE**

Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Esp. Cícero Roberto Nascimento Saraiva

Co-orientador: Prof.^a. Maria Dayane Alves de Aquino

ANTONIA ALINE BRITO TELES

**AVALIAÇÃO DA POSITIVIDADE DO FATOR REUMATÓIDE EM PACIENTES
ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO PARTICULAR DA CIDADE DE JUAZEIRO
DO NORTE - CE**

Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Esp. Cícero Roberto Nascimento Saraiva

Co-orientador: Prof.^a. Maria Dayane Alves de Aquino

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Cícero Roberto Nascimento Saraiva
Orientador

Prof. Esp. Francisco Yhan Pinto Bezerra
Examinador 1

Prof.^a Esp. Livia Maria Garcia Leandro
Examinador 2

AGRADECIMENTO

Primeiramente sua grata à Deus, por nunca ter me faltado a FÉ e todos os dias me ter a confiança de saber que a caminhada não será fácil, mas que é possível realizar todos os sonhos.

Família e amigos, vocês foram muito importante em todos os momentos. Agradeço de forma mais que especial aos meus pais, Silvio Teles Moreira que nunca exitou em me ajudar e me proporcionar o seu melhor. Minha mamis Erineide Nobre de Brito Teles, esse exemplo de mulher e de mãe, obrigada por sempre agreditem em mim. Meu pedacinho de gente, Maria Clara de Brito Teles (MANI) você que foi meu presente divino. Amo você!

Agradeço ao meu namorado Geraldo Bezerra da Silva, esse homem maravilhoso que cada dia eu amo muito mais. Os momentos que pensei não ter forças, você me insentivou e me fez vê que passo realizar todos os meus sonhos e que a fé vai além do medo.

As amizades que construi no decorrer desse tempo, foram maravilhosas. As garotinhas que morremos juntas e dividimos diversos momento, foi maravilhoso.

Maria Sarah Gomes de Araújo e Ana Grazielly Simião Sampaio, vocês se tornaram parte integrante da minha familia e sei que isso é reciproco. Agradeço por todo amor que vocês me fazem sentir por vocês mesmo diante a distância. Não poderia deixa de fora Gabriela Lima Gonçalves, uma amiga que Deus me proporcionou a alguns anos e que vou levar sempre comigo.

Meu orientador Cicero Roberto Nascimento Saraiva, não sei nem o que dizer desse profissional que me ajudou durante a elaboração desse projeto. Peço desculpas, por ter dado tanto trabalho, desejo que deus te proporcione tudo de mais maravilhoso.

Minha Co-orientadora e amiga Maria Dayane Alves de Aquino, um exemplo de profissional. Agradeço por toda atenção e desempenho em me ajudar, você é uma profissional maravilhosa.

Minha banca avaliadora Francisco Yhan Pinto Bezerra, pessoa essa que me apelidou por Toinha e acabei gostando do meu nome Antonia. Lívia Maria Garcia Leandro é sempre bom te encontrar, você transmite alegria, é um ser contagiante. Agradeço de coração a todos vocês, são pessoas maravilhosas que nunca vou esquecer e vou sempre ligar ou mandar mensagem quando não souber o que fazer.

**“Sem fé, é impossível agradecer a Deus. Sem fé,
é impossível continuar a lutar, lidar, a vencer.”**

(Pe. Airton)

Obrigada a todos!

AVALIAÇÃO DA POSITIVIDADE DO FATOR REUMATÓIDE EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO PARTICULAR DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE - CE

Antonia Aline Brito Teles¹, Maria Dayane Alves de Aquino², Cicero Roberto Nascimento Saraiva³

RESUMO

O trabalho tem como objetivo avaliar a positividade do Fator Reumatóide em pacientes atendidos em um laboratório particular da cidade de Juazeiro do Norte – CE. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, onde foram analisado exames de pacientes atendidos no período de Janeiro à Dezembro de 2017. Os resultados analisados dos exames de 104 pacientes que realizaram o Fator Reumatóide no laboratório dos exames realizados 5,8% (6 amostras) foram reagentes. Foi observado também que as mulheres exibiram mais resultados positivos que os homens, e que o FR reagente mostra-se com mais frequência em pacientes com idade mais avançada. Conclui-se, então, que o Fator Reumatóide é uma ferramenta importante para o diagnóstico de Artrite Reumatóide, porém não é o único. Ele deve ser associado ao Antipeptídeo Citrulinado Cíclico (Anti-CCP), que é um exame mais específico, e também é indispensável a avaliação dos sinais clínicos do paciente, para se chegar à um diagnóstico rápido e seguro, melhorando a vida da população acometida por essa patologia.

Palavras-chave: Anti-CCP. Artrite reumatóide. Fator Reumatóide.

EVALUATION OF THE POSITIVITY OF THE RHEUMATOID FACTOR IN PATIENTS AT A PARTICULAR LABORATORY OF THE CITY OF JUAZEIRO DO NORTE - CE

ABSTRACT

This study aims to evaluate the positivity of the Rheumatoid Factor in patients attended at a private laboratory in the city of Juazeiro do Norte - CE. This is a descriptive research with a qualitative and quantitative approach, in which the analyzes of patients attended from January to December 2017 were analyzed. The results analyzed from the 104 patients who performed the Rheumatoid Factor in the laboratory of the exams performed 5.8 % (6 samples) were reagents. It was also observed that women showed more positive results than men, and that RF reagent shows more frequently in patients with more advanced age. It is concluded, therefore, that the Rheumatoid Factor is an important tool for the diagnosis of Rheumatoid Arthritis, but it is not the only one. It should be associated with the Cyclic Citrullinated Anti-Peptide (Anti-CCP), which is a more specific examination, and it is also indispensable to evaluate the clinical signs of the patient, to reach a fast and safe diagnosis, improving the life of the population affected by this pathology.

Key words: Anti-CCP. Rheumatoid arthritis. Rheumatoid Factor.

¹ Discente, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, alyneteles720@gmail.com

² Docente, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, mariadayane@leaosampaio.edu.br

³ Docente, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ciceroroberto@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A artrite reumatoide (AR) é uma doença crônica e inflamatória com predominância nas articulações sinoviais e estruturas periféricas, não se detendo apenas para as articulações ela pode atingir também outros órgãos. As mulheres são afetadas duas vezes mais que os homens. A etiologia não é totalmente esclarecida, mas alguns fatores como a predisposição genética e os fatores ambientais tem uma significância importante para o desenvolvimento da patologia (PICCOLI et al., 2011).

A AR é uma doença autoimune que desenvolve inflamação nas articulações sinoviais com distribuição simétrica. Essa doença pode gerar alterações hematológicas, pulmonares, neurológicas, articulares e imunológicas. O Fator reumatóide é o exame laboratorial usado para diagnóstico da AR, mesmo não sendo o mais indicado por não apresentar boa especificidade para doença (CARVALHO et al., 1989).

O desenvolvimento se inicia em grandes e pequenas articulações e está associada a manifestações sistêmicas, como: rigidez matinal, fadiga e perda de peso. Sua distribuição para outros órgãos depende do grau da doença, pode-se cair para cinco anos a expectativa de vida. A literatura mostra que o diagnóstico é baseado em achados laboratoriais juntamente com a clínica do paciente (BÉRTOLO et al., 2007).

É uma doença autoimune de desenvolvimento crônico e progressivo. Ela causa a destruição e deformidade da cartilagem. Estudos mostram que a ocorrência de quedas tem sido relacionada entre 14,3% a 54% dos portadores dessa doença. E em decorrência disso os impactos das quedas atingem aspectos físicos, psicossociais, econômicos e familiares com diminuição da capacidade funcional e a capacidade física e do equilíbrio dos pacientes (LOURENÇO; ROMA; ASSIS, 20017).

Quando o diagnóstico e tratamento da AR é feito desde o início o paciente terá sucesso na minimização dos sintomas, com isso os profissionais objetivam diminuir os riscos e minimizar os danos causados. O Fator reumatóide (FR) é um dos exames usado para diagnóstico, que possui boa sensibilidade e baixa especificidade, podendo apresentar-se positivo em outras doenças reumáticas, infecciosas e em idosos. O exame anticorpo Antipeptídeo Citrulinado Cíclico (anti-CCP) apresenta uma sensibilidade parecida com a do FR, sendo de alta especificidade e custo maior, solicitado em casos de dúvida no diagnóstico do FR negativo (BÉRTOLO et al., 2007).

O recomendado é que o médico realize a avaliação clínica da doença, o profissional que está acompanhando deve verificar os parâmetros de contagem do número de articulações dolorosas e do número de articulações com edema, a prova de atividade inflamatória (VHS, proteína C reativa), avaliar a intensidade da dor, a mobilidade articular e a capacidade funcional. Quanto aos exames de imagens, a radiografia deve ser realizada periodicamente para avaliação da progressão ou estabilidade da doença (LAURINDO et al., 2004).

O fator reumatóide é um dos critérios de diagnóstico para a artrite reumatóide, mas não é um exame específico. Sendo assim, importante conhecer como se comporta esse exame na população. Com isso, o objetivo do trabalho é avaliar a positividade do fator reumatoide em pacientes atendidos em um Laboratório particular do município de Juazeiro do Norte - CE.

2.MATERIAL E MÉTODOS

2.1 TIPO DE PESQUISA E LOCAL

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Em um laboratório particular da cidade de Juazeiro do Norte – CE.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O trabalho foi realizado a partir de uma coleta de dados em um laboratório particular da cidade de Juazeiro do Norte – CE, foram analisados os exames dos pacientes atendidos no período de Janeiro à Dezembro de 2017.

2.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A permissão para a coleta de dados ocorreu através da Carta de Anuência e Termo de Fiel Depositário, direcionado a um laboratório particular de análises clínicas. A coleta dos dados ocorreu por meio da verificação do histórico de exames realizados no ano de 2017. Logo após, os dados foram tabulados e analisados através dos programas Microsoft Office Excel 2010® e STATA Data Analysis 12.0®.

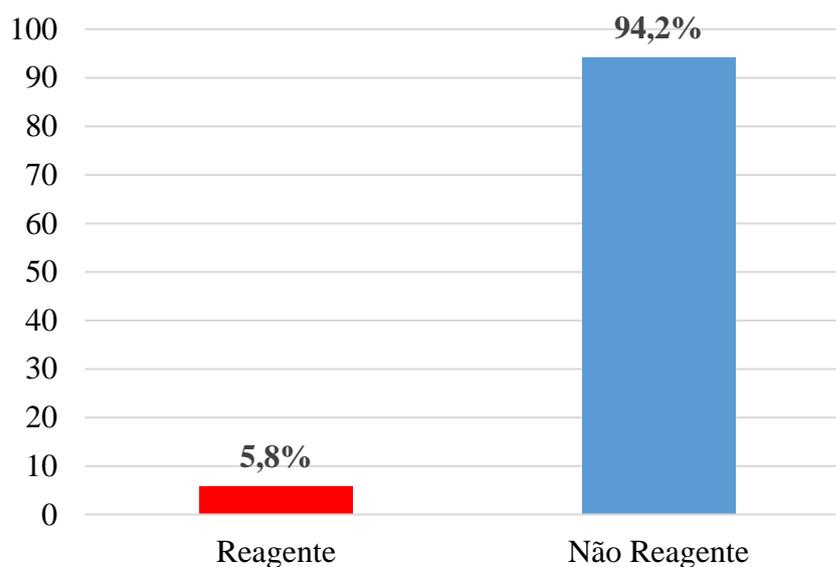
2.4 ASPECTOS ÉTICOS

O presente trabalho cumpriu com todos os aspectos éticos especificados na resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados resultados de 104 pacientes que realizaram o exame Fator Reumatóide em laboratório. O Gráfico 1 representa a positividade do fator reumatóide na população estudada.

Gráfico 1: Positividade do fator reumatóide em pacientes atendidos em um laboratório particular no município de Juazeiro do Norte – CE.



Dos exames realizados 5,8% (6 amostras) foram reagentes. Segundo Marques Neto et al. (1993), no Brasil calcula-se que a prevalência da AR varia de 0,2 a 1% e mostra distribuição mundial. Não se devem associar os resultados obtidos no presente estudo com a prevalência de Artrite Reumatóide, pois o Fator Reumatóide, apesar de ser bastante relacionado à essa doença articular, não é tão específico e são necessários exames complementares e avaliação clínica para o diagnóstico.

A positividade do fator reumatóide (FR) é um dos critérios utilizados para o diagnóstico de AR, porém, algumas situações restringem sua aplicação clínica, como por exemplo doenças

em que há a elevação de anticorpos, gerando falsos positivos biológicos, nessa categoria se enquadram doenças autoimunes, como Lúpus Eritematoso Sistêmico, Esclerose Sistêmica e Síndrome de Sjögren, e doenças infecciosas, como sífilis, hanseníase e tuberculose (WALLACH, 2001; JACOBS et al., 1996).

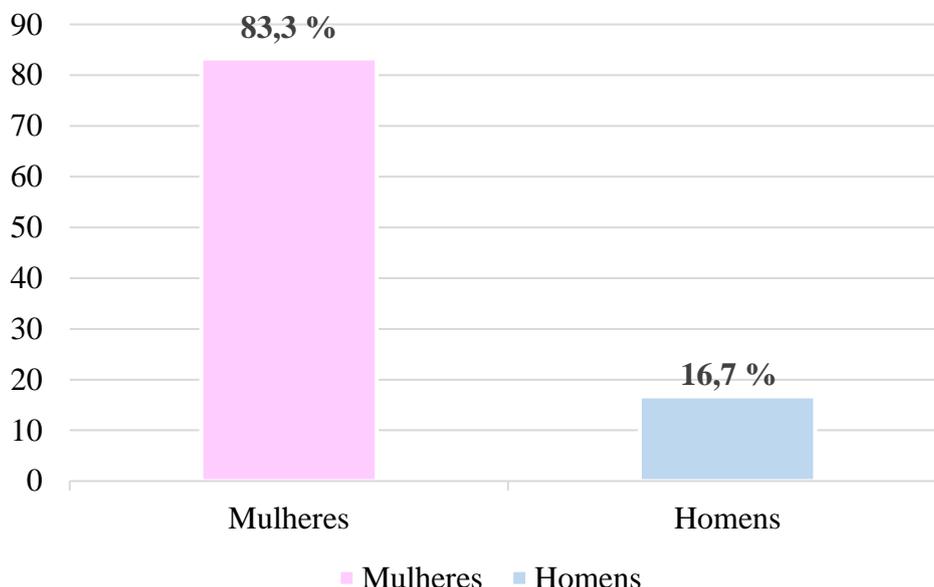
Outros fatores que restringem a aplicação do FR para o diagnóstico de AR é que ele é não reagente em 1/3 dos pacientes com AR e é reagente em menos de 50% dos casos de AR nos primeiros seis meses de doença, além de apresentar-se positivo em 5 a 10% das pessoas saudáveis (TIGHE; CARSON, 2001).

Horimoto; Costa (2016) realizou estudos com 61 pacientes portadores de Esclerose Sistêmica, nessa pesquisa o Fator Reumatóide apresentou reatividade em 14 (22,9%) participantes, embora apenas 10 destes apresentaram artrite. Já Ribeiro et al. (2009), desenvolveram pesquisas relacionando a presença do Fator reumatóide em pacientes com hanseníase no Estado do Amazonas, e observaram a positividade em 2,6% destes pacientes. Trabalhos como esses consolidam a ideia que o FR pode apresentar-se reagente em outras doenças autoimunes e em doenças infecciosas.

Louzada-Junior et al. (2007) realizaram pesquisas utilizando 1.381 prontuários disponíveis de pacientes com diagnóstico de artrite reumatóide no estado de São Paulo, e observaram a positividade do FR em 70% deles. Já Carvalho et al. (1989), avaliando o fator reumatóide em 77 pacientes portadores de artrite reumatóide no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, concluíram que 58,4% (45) apresentavam sorologia positiva para o Látex do Fator reumatóide. Os dados apresentados solidificam a teoria que pacientes com Artrite Reumatóide podem apresentar FR negativo, portanto é necessário associar outros exames ao FR, para o diagnóstico seguro da AR.

Das amostras que se apresentaram positivas para FR, houve a caracterização dessa população de acordo com o gênero como mostrado no gráfico 2.

Gráfico 2: Caracterização da população que apresentou FR reagente de acordo com o gênero em um laboratório particular da cidade de Juazeiro do Norte – CE.



Das amostras positivas, 83,3% (5) foram de pacientes do sexo feminino. Em pesquisa desenvolvida por Fernandes; Gadelha; Martins (2014), também observou a maior prevalência em mulheres, corroborando com os resultados do presente estudo. Segundo Gomes et al. (2011), a mulher é referência de cuidado e nessas ocasiões o papel feminino é ressaltado, relatando também que a timidez de buscar um cuidado acoplado ao medo de ter uma doença, são fatores que levam ao paciente do sexo masculino à não procurar serviços de saúde.

Dos resultados observados e obtidos neste trabalho, todos os exames que apresentaram resultados positivos foram em pacientes acima de 55 anos. Corroborando com Tighe; Carson (2001), que afirma que o Fator Reumatóide pode se apresentar positivo em 25% dos idosos saudáveis, ressaltando a importância do exame confirmatório Anti-CCP para evitar que o paciente seja submetido ao tratamento de AR sem apresentar a doença.

4. CONCLUSÃO

Portanto, apesar do Fator Reumatoide apresentar-se positivo, é de extrema importância a realização de exames confirmatórios para Artrite Reumatóide. Foi observado também que as mulheres exibiram mais resultados positivos que os homens, e que o FR reagente mostra-se com mais frequência em pacientes com idade mais avançada.

Conclui-se, então, que o Fator Reumatóide é uma ferramenta importante para o diagnóstico de Artrite Reumatóide, porém não é o único. Ele deve ser associado ao Anti-CCP, que é um exame mais específico, e também é indispensável a avaliação dos sinais clínicos do paciente para se chegar à um diagnóstico rápido e seguro, melhorando a vida da população acometida por essa patologia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S. T. M.; ALMEIDA, J. V. M.; BERTOLO, M. B. Características demográficas e clínica de pacientes com artrite reumatoide no Piauí, Brasil – avaliação de 98 pacientes. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 54, n. 5. 2014.
- BÉRTOLO, M. B. et al. Atualização do Consenso Brasileiro no Diagnóstico e tratamento da Artrite reumatóide. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 47, n. 3. 2007.
- BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466 de 12 de Dezembro de 2012. Aprova “Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos”. 2012.
- CARVALHO, L. C. L. et al. Soropositividade do fator reumatóide nos pacientes portadores de artrite reumatóide no hospital universitário regional do norte do Paraná. **Semina**. v. 2, p. 10. 1989.
- FERNANDES, D. J. G., GADELHA, T. D. B., MARTINS, A. E. S. A positividade do VDRL em um laboratório no município de Patos, PB. **NewsLab**. Ed. 121. 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GOMES, R. et al., Os homens não vêm! Ausência e/ ou invisibilidade masculina na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16, p. 1. 2011.
- HORIMOTO, A. M. C., COSTA, I. P. Sobreposição de esclerose sistêmica e artrite reumatoide: uma entidade clínica distinta? **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 56, n. 4. 2016.
- JACOBS, S. D. et al. **Laboratory test handbook**. 4ª Ed. Lexi-Comp Inc. Cleveland. 1996.
- LAURINDO, I. M. M. et al. Artrite Reumatóide: Diagnóstico e Tratamento. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 44, n. 6. 2004.
- LOURENÇO, M. A.; ROMA, I.; ASSIS, M. R. Ocorrência de quedas e sua associação com testes físicos, capacidade funcional e aspectos clínicos e demográficos em pacientes com artrite reumatoide. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 57, n. 3. 2017.
- LOUZADA-JUNIOR, P. Análise descritiva das características demográficas e clínicas de pacientes com artrite reumaóide no Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 47, n. 2. 2007.

MARQUES NETO, J. F. et al. Multicentric study of the prevalence of adult rheumatoid arthritis in Brazilian population samples. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 33, n. 5, 1993.

PICCOLI, A. K. et al. Expressão de proteínas reguladoras do complemento CD55, CD59, CD35 e CD46 na artrite reumatoide. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 51, n. 5, 2011.

RIBEIRO, S. L. E. et al. Autoanticorpos em pacientes com hanseníase, com e sem comprometimento articular, no Estado do Amazonas. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 49, n. 5. 2009.

TIGHE, H.; CARSON, D. A. **Rheumatoid factor**. In: Kelley's Textbook of Rheumatology. 6^a Ed. WB Saunders Company. 2001.

WALLACH, J. B. **Interpretation of diagnostic test. Arthritis Rheumatoid**. 7^a Ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Company. 2001.